

**PRAÇAS LUIZ NOGUEIRA E MIGUEL CARNEIRO DA CIDADE DE
SERRINHA-BA: ABORDAGEM GEOGRÁFICA SOBRE AS
TERRITORIALIDADES**

**PLAZAS LUIZ NOGUEIRA Y MIGUEL CARNEIRO DE LA CIUDAD DE
SERRINHA-BA: ENFOQUE GEOGRÁFICO DE LAS TERRITORIALIDADES**

**LUIZ NOGUEIRA AND MIGUEL CARNEIRO SQUARES IN SERRINHA-BA
CITY: GEOGRAPHICAL APPROACH ON TERRITORIALITIES**

Fernando de Souza Nunes

Licenciado em Geografia

Mestrando no Programa de Pós-graduação em Estudos Territoriais (PROET)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

E-mail: fernandodsouzanunes@hotmail.com

Simone Santos de Oliveira

Doutora em Educação e Contemporaneidade

Professora Adjunta da Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Departamento de Educação (DEDC/UNEB/Campus XI)

Programa de Pós-graduação em Estudos Territoriais (PROET)

E-mail: ssoliveira_valentec3@yahoo.com.br

RESUMO

As territorialidades derivam do conceito de território e podem ser compreendidas a partir da mediação simbólica, cognitiva e prática que a materialidade dos lugares exercita nas ações sociais praticadas pelos sujeitos e agentes em um espaço geográfico. O questionamento que mobilizou esta escrita foi: Quais temporalidades, funcionalidades, usos e apropriações são praticadas pelos sujeitos e agentes sociais nas Praças Luiz Nogueira e Miguel Carneiro em Serrinha, cidade pólo da região do Território de Identidade do Sisal do Estado da Bahia? O objetivo deste trabalho é apresentar as territorialidades das referidas praças diante das diversas temporalidades, funcionalidades, usos e apropriações praticadas pelos sujeitos e agentes sociais nesses dois espaços públicos. Trata-se, portanto, de uma investigação centrada no método indutivo, ancorado no estudo de caso. Dentre outros resultados alcançados, ressalta-se que as Praças Luiz Nogueira e Miguel Carneiro exercem uma função hegemônica e hierárquica em relação às outras praças de Serrinha pelo fato de concentrarem em seu entorno as principais repartições públicas e privadas da cidade, além das primeiras construções do município. Observa-se que, nas Praças Luiz Nogueira e Miguel Carneiro, as territorialidades praticadas pelos agentes sociais contribuem para acelerar o processo de “privatização” dos espaços públicos através dos usos e apropriações reforçando a existência de vários territórios privatizados dentro de um mesmo território, a exemplo dos taxistas, mototaxistas e vendedores ambulantes que se apropriam de determinadas áreas das referidas praças para trabalhar.

Palavras-chaves: Territorialidade; Espaço público; Praças; Serrinha.

RESUMEN

Las territorialidades derivan del concepto de territorio y pueden entenderse a partir de la mediación simbólica, cognitiva y práctica que ejerce la materialidad de los lugares en las acciones sociales que realizan los sujetos y agentes en un espacio geográfico. La pregunta que movilizó este escrito fue: ¿Qué temporalidades, rasgos, usos y apropiaciones practican los sujetos y agentes sociales en Plazas Luiz Nogueira y Miguel Carneiro en Serrinha, ciudad polo de la región del Territorio Identidad Sisal en el estado de Bahia? El objetivo de este trabajo es presentar las territorialidades de esas plazas frente a las diferentes temporalidades, rasgos, usos y apropiaciones practicadas por los sujetos y agentes sociales en estos dos espacios públicos. Se trata, por tanto, de una investigación centrada en el método inductivo, anclado en el estudio de caso. Entre otros resultados alcanzados, cabe destacar que Plazas Luiz Nogueira y Miguel Carneiro ejercen una función hegemónica y jerárquica en relación con otras plazas de Serrinha porque concentran en su entorno las principales oficinas públicas y privadas de la ciudad, además de las primeras construcciones de la ciudad. Condado, se observa que, en Plazas Luiz Nogueira y Miguel Carneiro, las territorialidades practicadas por los agentes sociales contribuyen a acelerar el proceso de "privatización" de los espacios públicos a través de usos y apropiaciones, reforzando la existencia de varios territorios privatizados dentro de un mismo territorio, el ejemplo de taxistas, mototaxis y vendedores ambulantes que se apropian de determinadas áreas de estas plazas para trabajar.

Palabras clave: Territorialidad; Espacio público; Plazas; Serrinha.

ABSTRACT

Territorialities derive from the concept of territory and can be understood from the symbolic, cognitive and practical mediation that the materiality of places exercises in social actions carried out by subjects and agents in a geographical space. The question that mobilized this writing was: What temporalities, features, uses and appropriations are practiced by subjects and social agents in Squares Luiz Nogueira and Miguel Carneiro in Serrinha, a pole city in the region of the Sisal Identity Territory in the state of Bahia? The objective of this work is to present the territorialities of those squares in face of the different temporalities, features, uses and appropriations practiced by the subjects and social agents in these two public spaces. It is, therefore, an investigation centered on the inductive method, anchored in the case study. Among other results achieved, it is noteworthy that Squares Luiz Nogueira and Miguel Carneiro exercise a hegemonic and hierarchical function in relation to other squares in Serrinha because they concentrate the main public and private offices of the city in their surroundings, in addition to the first constructions of the city. It is observed that, in Squares Luiz Nogueira and Miguel Carneiro, the territorialities practiced by social agents contribute to accelerate the process of "privatization" of public spaces through uses and appropriations, reinforcing the existence of several privatized territories within the same territory, the example of taxi drivers, motorcycle taxi drivers and street vendors who appropriate certain areas of these squares to work..

Key words: Territoriality; Public place; Squares; Serrinha.

1. INTRODUÇÃO

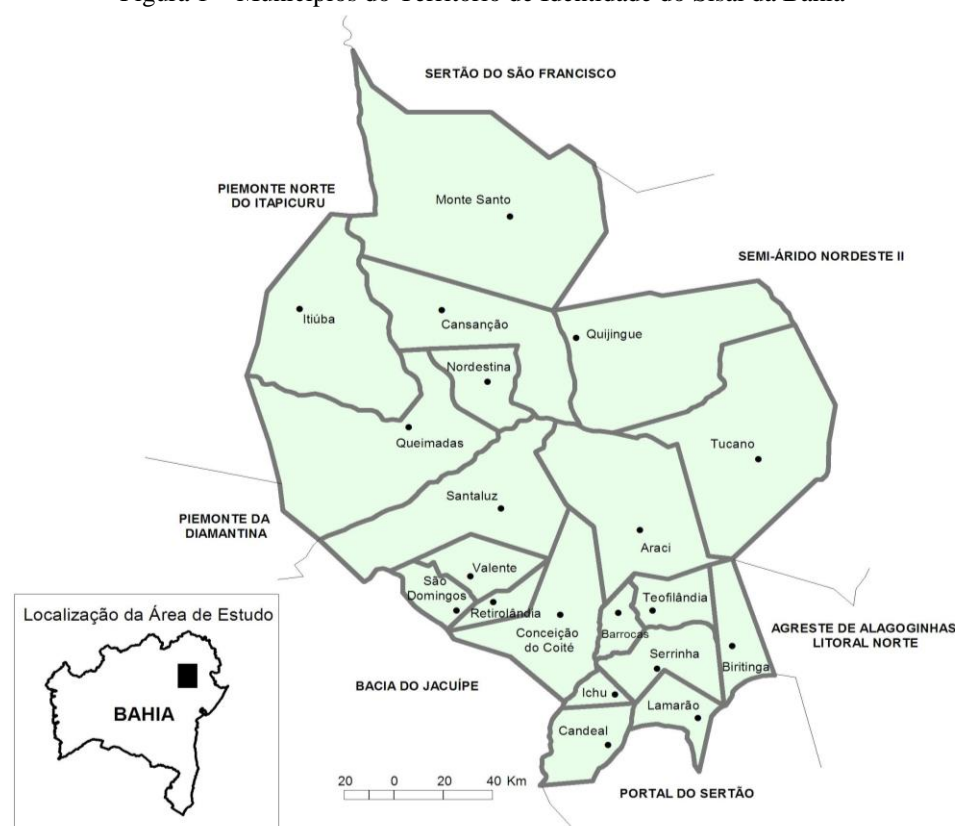
O espaço público, fruto de uma produção histórica das sociedades, está presente no cotidiano dos indivíduos sob diversas perspectivas, sejam elas na organização do espaço, na diversidade da representação da mesma por parte dos agentes sociais, nas sociabilidades atreladas às funcionalidades e subjetividades e nas territorialidades existentes.

Tais perspectivas são mais percebidas nas praças, equipamentos de domínio público e uso coletivo, presente na maioria dos centros urbanos das cidades brasileiras, a exemplo das famílias que utilizam esses espaços como forma de lazer; dos jovens e idosos que ainda resistem aos *cyberespaços*, espaços como os das redes sociais, da internet, ou das mídias televisivas, e utilizam como local de encontro entre seus pares; dos trabalhadores que a elegeram como meio para garantir o seu sustento, dentre outras.

O questionamento que mobilizou esta escrita foi: Quais temporalidades, funcionalidades, usos e apropriações são praticadas pelos sujeitos e agentes sociais nas Praças Luiz Nogueira e Miguel Carneiro em Serrinha, cidade pólo da região do Território de Identidade do Sisal do estado da Bahia?

O presente trabalho resulta de um estudo que teve como objetos de investigação as praças Luiz Nogueira e Miguel Carneiro, localizadas no centro de Serrinha, interior do estado da Bahia, cidade pólo do Território de Identidade do Sisal (Figura 1), uma forma de regionalização que foi instituída pelo governo da Bahia no ano de 2007. E, como se trata de dois espaços públicos que fazem parte do cotidiano dos munícipes, bem como lugar de moradia e de atuação profissional dos autores deste trabalho, justifica-se a realização da pesquisa que gerou esta escrita.

Figura 1 – Municípios do Território de Identidade do Sisal da Bahia



Fonte: IBGE, 2007.

Vale salientar que a divisão por territórios de identidade no estado da Bahia foi uma ação do governo baiano, no ano de 2007, justificada pela intenção de identificar as realidades e especificidades locais para promover o desenvolvimento equilibrado e sustentável entre as regiões da Bahia, reunindo os 417 municípios em 27 Territórios de Identidade.

O Território de Identidade do Sisal, onde está localizado o município de Serrinha, lócus do estudo que resultou esta escrita, é mais conhecido como Região Sisaleira e está localizado no semiárido da mesorregião do Nordeste Baiano, distante da capital baiana por aproximadamente 180 km. Este território abrange uma área de 20.454 Km², o equivalente a 3,6% do território baiano.

Segundo dados da Secretaria de Planejamento do Estado da Bahia (SEPLAN, 2021), a população deste território corresponde a 582,3 mil habitantes, distribuídos nos vinte municípios que formam este território: Araci, Barrocas, Biritinga, Candeal, Cansação, Conceição do Coité, Ichu, Itiúba, Lamarão, Monte Santo, Nordestina, Queimadas, Quinjingue, Retirolândia, Santa Luz, São Domingos, Serrinha, Teofilândia, Tucano e Valente.

O estudo de caso das praças Luiz Nogueira e Miguel Carneiro é um recorte analítico dos dias atuais estabelecendo relações com a inauguração das praças que representam um marco histórico e geográfico para a cidade de Serrinha, Bahia e, para o entendimento das territorialidades identificadas.

Esses exemplos perpassam pelo conceito da Geografia, enquanto ciência que estuda as relações estabelecidas entre as sociedades e o espaço, mais especificamente do ramo do saber dessa antiga ciência, em se tratando da Geografia Urbana.

O objetivo deste trabalho visa apresentar as diversas territorialidades presentes nas Praças Luiz Nogueira e Miguel Carneiro na cidade de Serrinha - Bahia, mediante as temporalidades, funcionalidades, usos e apropriações praticadas pelos sujeitos e agentes sociais, amparada na análise qualitativa sob a estratégia do método indutivo.

A territorialidade, sob o viés da Geografia, conduzirá o olhar científico deste trabalho sobre as referidas praças, a fim de compreender as tensões, dilemas e desafios criados e resinificados pelos sujeitos e agentes sociais que usam e se apropriam delas.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma investigação centrada no método indutivo, ancorado no estudo de caso, cujo lócus de pesquisa envolve dois espaços públicos, as praças Luiz Nogueira e Miguel Carneiro.

Como esta pesquisa é do tipo estudo de caso, a metodologia empregada consiste em utilizar as principais obras e trabalhos sobre a temática que envolve território e seus conceitos derivados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Territorialidades

O termo território possui uma polissemia de significados para as diversas áreas do conhecimento, sejam elas nas ciências sociais aplicadas e nas humanas. No entanto, este termo é bastante caro para a Geografia por se tratar de uma categoria de análise que expressa uma extensão terrestre contendo relações de poder, ou, posse de um grupo social e também animal conforme (GEIGER, 2002).

As expressões que versam sobre o território demonstram que a sua elaboração na ciência geográfica é “[...] um conceito subordinado a um outro mais abrangente, o espaço, isto é, à organização espacial. O território é o espaço revestido da dimensão política, afetiva ou ambas” (CORRÊA, 2002, p. 251).

Essas dimensões do território estão intimamente presentes no cotidiano da sociedade, da esfera do poder do Estado e dos diversos grupos que a controlam ou entram em tensão com outros grupos na disputa pelo controle.

Há outros termos vinculados ao território: desterritorialidade, reterritorialidade e territorialidade; sendo um “conjunto de práticas e suas expressões materiais e simbólicas capazes de garantirem a apropriação e a permanência de um dado território por um determinado agente social, o Estado, os diferentes grupos sociais e as empresas” (CORRÊA, 2002, p. 251-252).

O referido autor apresenta o entendimento de que as diversas ações e formas de apropriações por parte do Estado, grupos e agentes sociais no território, resultam naquilo que se chama territorialidade.

A territorialidade é também definida “[...] como tentativa, por indivíduo ou grupo, de afetar, influenciar, ou controlar pessoas, fenômenos e relações, ao delimitar e assegurar seu controle sobre certa área geográfica. Essa área será chamada de território”. (SACK, 2011, p. 76).

Outros autores também abordam o termo territorialidade, a exemplo de Brito (2008, p. 17), ao enfatizar “[...] que são as ações entre os agentes sociais, ao nível de relações hierarquizadas e com forte apelo sintagmático”. A partir do exposto, nota-se que estes agentes não estão isolados, relacionando-se hierarquicamente com outros agentes havendo desigualdades de forças no território.

Ainda sobre o significado de territorialidade humana, Cristóvão Brito (2008, p. 17) destaca o conjunto de relações mediadas pelo poder entre os agentes sociais que pode ser o Estado, ou, Governo, empresas, instituições sociais e cidadãos interessados em determinado espaço geográfico.

O poder é um tema presente no pensamento das ciências humanas, em especial da Geografia, debatido por diversas correntes de pensamento. Ela emergiu na discussão sobre Estado e adquiriu novos entendimentos com o conceito de território, em contrapondo ao geopolítico.

Dentre a constelação de autoras e autores que merecem citação ou um artigo específico sobre poder, considerando a linhagem foucaultiana e arendtiana, destacamos, Claude Raffestin (1993) que inseriu na compreensão sobre poder o contexto multiescalar, multidimensional, imanente e relacional.

Assim, “[...] o território, nessa perspectiva, é um espaço onde se projetou um trabalho, seja energia e informação, e que, por consequência, revela relações marcadas pelo poder. O espaço é a ‘prisão original’, o território é a prisão que hoje os homens constroem para si”. (RAFFESTIN, 1993, p. 143-144)

Nessa perspectiva de poder como imposição de interesses e a própria força sobre outros grupos num determinado espaço geográfico, deve-se considerar que a territorialidade e o poder são eventos sociopolíticos indispensáveis para a análise da Geografia, especialmente em estudos que pretendam discutir os espaços públicos, em qualquer escala.

Essa afirmação abrange o entendimento de grande consenso entre os estudiosos do tema e, para a presente pesquisa, a territorialidade também está relacionada com a elaboração ou ausência de políticas públicas voltadas para o espaço público.

Por isso não se entende a territorialidade como algo isolado, referente somente uma pessoa, e sim, por grupos de indivíduos que atuam motivados por diversos interesses. E, sendo a territorialidade um derivado do território, as relações sociais definem o tipo de territorialidade exercida em um determinado lugar devido não somente a uma exclusividade imposta pelos agentes sociais, e sim, a valores simbólicos do espaço, a exemplo de identidade e pertencimento, entretanto,

A territorialidade é um fenômeno social, que envolve indivíduos que fazem parte de grupos interagidos entre si, mediados pelo território; mediações que mudam no tempo e no espaço. Ao mesmo tempo, a territorialidade não depende somente do sistema territorial local, mas também de relações intersubjetivas; existem redes locais de sujeitos que interligam o local com outros lugares do mundo e estão em relação com a natureza. O agir social é local, territorial e significa territorialidade (SAQUET, 2010, p. 115).

Assim, a territorialidade não é algo estático no tempo e no espaço, é dinâmica quanto às relações que os agentes estabelecem entre os seus pares e outros, estejam eles em escalas locais, regionais e globais interligados através de redes. Saquet (2010, p. 116), ao retificar o conceito de Dematteis (1999), afirma que “[...] territorialidade é mediação, relação social, prática e cognitiva”, ou seja, trata-se de elementos indispensáveis para a compreensão de qualquer objeto de estudo na Geografia, pois “o território é uma construção coletiva e multidimensional, com múltiplas territorialidades (poderes, comportamentos, ações)” (SAQUET, 2010, p. 118).

Sendo a territorialidade um derivado do território, ela está intimamente interligada com fatores subjetivos e psicológicos, do mesmo modo, econômicos, de identidade e de relações entre grupos sociais. Há uma interação entre sociedade e espaço, cuja territorialidade é uma expressão geográfica primária do poder local (SAQUET, 2010).

Tentando ainda esboçar uma definição sobre territorialidade, Saquet (2010), a partir das reflexões tecidas e articuladas com abordagens de outros teóricos, indica três facetas interligadas: a) classificação de áreas; b) comunicação / rede; c) controle social / relações de poder.

Entre outras palavras, as definições de áreas para o geógrafo é de vital importância para entender os limites do fenômeno estudado, cuja comunicação é tratada como uma ferramenta de poder no controle do território por parte dos grupos hegemônicos.

Todavia, a multiplicidade de contextos históricos ajuda a entender os atuais processos de dominação e imposição percebida no território, onde os agentes sociais exercem variadas territorialidades, que significam relações sociais, econômicas e culturais e refletem diversas identidades.

Não obstante, retomando a discussão sobre desterritorialidade e reterritorialidade, Haesbaert (2007), reconhece a desterritorialização como mito, não no sentido da inexistência, mas, por se tratar de um processo indissociável aos movimentos de (re)territorialização.

A (re)territorialização se apresenta como um movimento do cotidiano de sujeitos que imprimem novas dinâmicas sociais ao espaço geográfico, mais especificamente ao território, percebidos de várias maneiras, sejam elas por traficantes, milicianos, empresas que atuam em áreas rurais e urbanas, os movimentos sociais, enfim, a sociedade.

E, a partir dessas discussões, não podemos deixar de mencionar a existência de multiterritorialidades com forte vitalidade teórica. Na abordagem feita por Haesbaert (2007, p. 42) tem-se, no território como espaço dominado ou apropriado, o sentido multi-escalar e multidimensional concebido pela multiplicidade, mais especificamente, a convivência de múltiplos tipos de território, mais especificamente multiterritorialidade.

Entendemos que a multiterritorialidade contém uma percepção da existência de múltiplas escalas geográficas no âmbito local, regional, nacional e transnacional com múltiplas dimensões da vida em sociedade onde não se pode mais falar em um único território, e sim, vários territórios exigindo mais atenção por parte dos geógrafos. O mesmo autor amplia e atualiza o debate onde a

(...) interterritorialidade destaca o ‘estar entre’ ou o viver concomitantemente em espaços ‘de fronteira’, entre distintos territórios; - transterritorialidade, por fim, enfatiza a internalização desse estado frequente de movimento, de trânsito, a reiterada travessia ou passagem entre diferentes territórios/territorialidades. (HAESBAERT, 2021, p. 336)

Nota-se que o entendimento de multiterritorialidade, interterritorialidade e transterritorialidade passa a adquirir uma multidimensionalidade (temporal, subjetiva, relacional) e, para tanto o celebre autor alerta para a necessidade de certo rigor conceitual na abordagem desses derivados do território.

Estes muitos e distintos territórios, no nosso entendimento, é o reconhecimento de que a classe dos despossuídos, dos oprimidos, daqueles alijados dos processos econômicos e políticos, enfim, dos marginalizados sociais, porque estes também vivem o espaço e se contrapõem aos espaços dotados de

certa estrutura e visibilidade com as vivências da partilha entre os desiguais e da solidariedade em meio à precarização dos serviços que deveriam lhes garantir os direitos mais elementares.

4. DISCUSSÃO

As Praças Luiz Nogueira e Miguel Carneiro se impõem desde o período do surgimento da cidade de Serrinha (Figura 2), interior do estado da Bahia, como as principais formas territoriais, as quais funcionam como mecanismo de dominação política. Dessa forma, no entorno dessas praças, em particular da Praça Luiz Nogueira, os principais agentes sociais que se apropriaram dessa localidade são as famílias de coronéis, intendentos, autoridades religiosas (católicas), bem como funcionários públicos do segundo escalão e pequena presença de comerciantes.

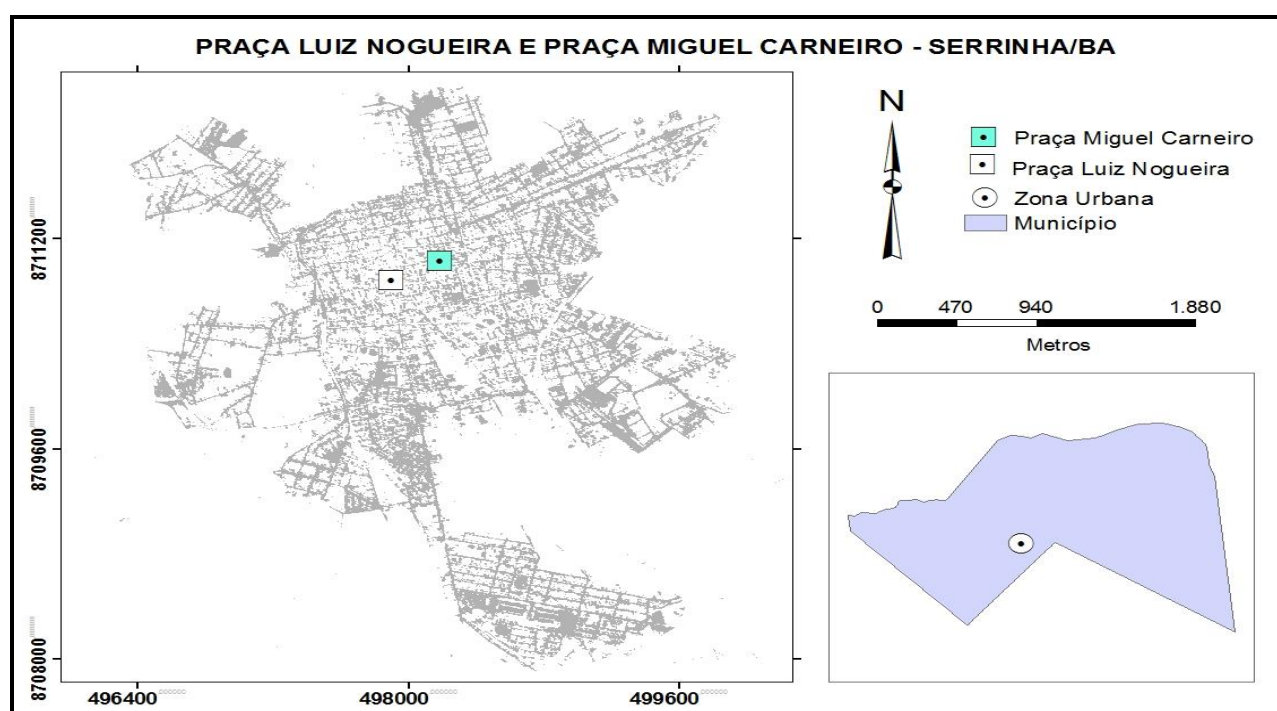


Figura 2 – Localização das Praças Luiz Nogueira e Miguel Carneiro no município de Serrinha-BA – 2013
Elaboração: Fernando de Souza Nunes, 2013.

Décadas após o surgimento da República, a Praça Miguel Carneiro se consolida como a mais recente forma territorial e urbana da cidade de Serrinha - Bahia que vai alocar no seu entorno os novos agentes do cenário político municipal, a exemplo de jornalistas, correligionários e partidários do governo local e regional, familiares dos coronéis, dentre outros. Vê-se nas referidas praças que:

[...] o espaço urbano é um produto social, resultado de ações acumuladas através do tempo, e engendradas por agentes que produzem e consomem espaço. Mas o espaço também é condicionante para novas relações sociais se reproduzirem transformando o espaço anterior (CARDIA, 2009 p.10).

Como produto social e histórico de acumulação do tempo, a Praça Luiz Nogueira concentrava a feira popular local e regional que era realizada nos dias de quartas-feiras e sábados preservando ainda a passagem de tropeiros e viajantes que comercializavam os seus produtos na localidade.

É nesse contexto, por volta das décadas de 1950, que o centro da cidade, através de medidas do legislativo municipal, passou a se preocupar com o aumento da frota de automóveis (carro, caminhonete, caminhão) e a circulação de pedestres implantando as calçadas.

Sobre o nome dados às praças, vale enfatizar quem foi Luiz Nogueira e Miguel Carneiro. Nascido em 04 de setembro de 1882 e falecido em 04 de setembro de 1968, o tenente-coronel Luiz Ozório Rodrigues Nogueira foi o 8º Intendente de Serrinha no período de 01 de janeiro de 1916 a 30 de dezembro de 1917, conforme decreto do governador J. J. Seabra, em 21 de dezembro de 1915 e reconduzido para o mandato de 01 de janeiro de 1918 a 12 de janeiro de 1920, por nomeação do governador Antonio Ferrão Moniz. Era proprietário de bovinos, comerciante e tinha muitas propriedades rurais no município. (FRANCO, 2008)

O tenente-coronel Miguel Carneiro da Silva Ribeiro, conhecido como Pai Geza, tetraneto do fundador do município, Bernardo da Silva, foi a principal liderança do Partido Conservador no período do Brasil Império e Juiz de Paz do Conselho que gerenciou o recém-criado Distrito de Paz de Serrinha, subordinado ao Termo da Vila de São João Batista da Água Fria. Ocupou, ainda, a presidência da Junta de Emancipação da Vila de Nossa Senhora Sant'Anna de Serrinha, em 1883, e em 1885 assumiu a Presidência da Câmara Municipal da referida Vila, assegurou Franco (2008).

Por isso, os nomes das duas praças resultam da atuação e influência política de famílias e grupos que dominaram o cenário partidário da cidade e do Estado, deixando seus nomes nas principais praças públicas, impondo o seu poder simbólico ao longo do tempo.

Atualmente, localiza-se no entorno da Praça Luiz Nogueira, (Figura 3), as antigas sedes da Prefeitura Municipal de Serrinha, os quais, no passado serviram de residência do fundador do município Bernardo da Silva e a do intendente Luiz Nogueira e família.

Os agentes sociais identificados por Nunes (2013) são: trabalhadores assalariados / servidores públicos, moradores, frequentadores diversos (secretárias do lar, aposentados, visitantes de outros municípios), empresários/comerciantes e trabalhadores autônomos.

Considerando que a faixa etária desses agentes sociais, entre 18 a 49 anos, população economicamente ativa, Nunes (2013) aponta, ainda, que estes agentes sociais usam e se apropriam das praças revelando, assim, a centralidade que exerce no cotidiano dos munícipes e visitantes de cidades vizinhas.

O uso e apropriação das praças por parte desses agentes refletem as territorialidades praticadas pelos mesmos, mediante suas funcionalidades e, até mesmo, multifuncionalidades porque transitam entre o trabalho e o lazer.



Figura 3 – Praça Luiz Nogueira, Centro da cidade de Serrinha-BA – 2013

Fonte: Arquivo pessoal de Fernando de Souza Nunes, 2013.

Além destas, concentram-se no entorno da Praça Luiz Nogueira: o Banco Bradesco e Itaú; estúdio de rádio da Continental AM, Morena FM e Regional AM; pousadas e hotéis; Antiga Matriz; farmácias; escritório de advocacia; lanchonetes; residências; lojas de calçados, de móveis, de eletrodomésticos, de telefonia móvel, de bijuteria, materiais de informática, de produtos de *pet shop*, de crédito e empréstimo financeiro à pessoa física; *shopping/galeria*; casa lotérica; clínica odontológica. Por isso que o centro da cidade concentra o metro quadrado mais caro e valorizado do município, conforme o interesse do mercado imobiliário.

Não obstante, a personalidade do lugar (conjunto de traços indeníveis) não seria somente dos primitivos habitantes, mas de todos os forasteiros agregados (YÁZIGI, 2002), a exemplo de agentes sociais oriundos de Salvador-BA, Feira de Santana-BA e demais cidades que se instalam no entorno das Praças Luiz Nogueira e Miguel Carneiro em Serrinha-BA.

Por isso, percebe-se que o principal interesse dos comerciantes não é somente abrir empreendimentos estrategicamente no centro da cidade, e sim, associar o seu empreendimento ao espaço público de alto valor simbólico para os munícipes.

A Praça Luiz Nogueira ainda concentra os principais eventos realizados na cidade a exemplo de festejos juninos, eventos político/partidários, atividades religiosas (festa de padroeira, procissão do fogaréu, dia do evangélico), aniversário da cidade, dentre outras formas de lazer e entretenimento.

Assim, a Praça Luiz Nogueira é bastante solicitada e frequentada diariamente pela população serrinhense, exercendo diversas funcionalidades, tendo como justificativa as árvores localizadas no seu entorno, gerando uma sensação térmica agradável em todas as estações do ano e diminuindo os efeitos do microclima, como afirma Nunes (2016).

Quanto à Praça Miguel Carneiro (Figura 4), suas principais funcionalidades ocorrem nos três turnos, apesar de ter sua frequência reduzida a eventos da religião Católica e da Doutrina Espírita.

No entorno da Praça Miguel Carneiro registra-se: a Catedral da Diocese de Serrinha e a Paróquia da Catedral de Senhora Santana; residências; farmácias; supermercados; panificadora; loja especializada em produtos de animais; lojas especializadas em artigos agropecuários; lanchonetes; Secretaria Municipal de Saúde; central de atendimento da empresa Oi/Telemar e armazém.



Figura 4 – Praça Miguel Carneiro, Centro da cidade de Serrinha – 2013
 Fonte: Arquivo pessoal de Fernando de Souza Nunes, 2013.

Vale ressaltar que, além da feira popular de roupas ou vestuários que ocorre nos dias de quartas-feiras e sábados, a Praça Miguel Carneiro funciona como ponto de ônibus das pessoas originárias das cidades vizinhas a Serrinha, a exemplo de Lamarão, Biritinga, bem como oriundas de povoados e comunidades rurais adjacentes. Essa funcionalidade expressa o caráter regional desta praça que recebe semanalmente microempreendedores de outras cidades baianas para comercializarem os seus produtos na referida praça.

Outro fator que chama a atenção de ambas as praças é a demolição de casarões e demais construções tidas como patrimônio histórico. A falta de políticas públicas de preservação destas construções permitiu a rápida modificação da paisagem geográfica das praças ao longo das últimas décadas.

Com a demolição do patrimônio histórico, novos elementos com estruturas modernas, a exemplo de lojas e restaurantes, surgiram no entorno de ambas as praças, contrastando com o que ainda resta das antigas formas arquitetônicas.

Quanto à relação dos movimentos sociais com as praças Luiz Nogueira e Miguel Carneiro não há uma ocupação nesses espaços por parte dos grupos minoritários no âmbito político (mulheres, negros, trabalhadores, dentre outros) como forma de resistência a pautas que lhes afetam, a exemplo da falta de articulação do grito dos(das) excluídos(as), promovido por Igrejas, sindicatos, associações e movimentos sociais devido, talvez, a defesa de pautas e estratégias de ações que envolvam esses sujeitos.

Outra controvérsia presente na Praça Miguel Carneiro refere-se à alteração do entorno e estrutura da praça para abrigar as instalações da Catedral de Senhora Santana e Diocese de Serrinha (Figura 5).

O falecido vereador Lailson Cunha apresentou na Câmara de Vereadores um projeto de lei aprovado por unanimidade e sancionado pela Prefeitura Municipal com o nome de “adote uma praça” – Lei nº 867, publicada no Diário oficial Municipal de Serrinha, de 26 de outubro de 2010 (SERRINHA, 2010), permitindo que empresas ou particulares possam “cuidar” de praças, canteiros centrais por meio de ato do executivo municipal, devendo constituir um comitê para avaliação periódica.

Entretanto, o Ex-Prefeito Osni Cardoso, do Partido dos Trabalhadores (PT), de 2009 a 2012 e de 2013 a 2016, assinou documento transferindo parte da área para a Diocese de Serrinha para construir, na mesma localidade, a Praça da Catedral sob a argumentação de que toda sede diocesana tem por tradição, desde os tempos da Idade Média, se instalar em área de praça, porém, privativa, podendo a igreja instalar grades e fechar em horários determinados.



Figura 5 - Praça Miguel Carneiro, Centro da cidade de Serrinha-BA – 2009-2021 Adaptação: O próprio autor, 2021. Fonte: <<https://www.instagram.com/p/CLhDSmGAKMz>> e arquivo pessoal do próprio autor.

Entre outras palavras, na mesma localidade passaria a existir duas praças o que gerou muita controvérsia entre os munícipes serrinhenses e debates acalorados nos programas de rádio local. O Ministério Público não se pronunciou sobre o caso e não houve nenhuma ação civil e judicial questionando no Tribunal de Justiça da Bahia tal projeto.

Esse mesmo projeto não foi alvo de audiência pública ou consulta popular que garantisse a participação de setores, pessoas, entidades e profissionais técnicos e acadêmicos sobre o tema e nota-se um desvio de finalidade por falta de perícia do próprio texto do projeto sem lastro legal e científico que não prevê parceria público-privado e de certo modo exime o executivo municipal de realizar uma das ações que lhes são mais pertinentes: zelar pelos espaços públicos locais.

No intuito de elencar os principais eventos processuais e estruturantes das praças Luiz Nogueira e Miguel Carneiro e, tendo em vista operacionalizar uma síntese de fatos e acontecimentos acerca dos referidos objetos de estudo, foram descritos nos Quadros 1 e 2, elementos para uma compreensão geográfica das ações de governo vinculadas a esses dois espaços públicos.

Quadro 1: Síntese processual dos principais eventos da Praça Luiz Nogueira da cidade de Serrinha-BA

Data/Período	Evento
06/06/1723	Antes de transferir a sede da fazenda Tamboatá, que ficava no Povoado de Tanque Grande, Bernardo da Silva comprou as terras do Sítio Serrinha de Dona Joana da Silva Guedes de Brito, herdado de seu pai o coronel Antonio da Silva Pimentel, e transferiu a sede para a atual Praça Luiz Nogueira, localizada na pequena serra e constrói a capela em louvor a Senhora Santana;
26/09/1750	Morte e sepultamento de Bernardo da Silva na Capela em louvor à Senhora Santana;
24/10/1763	Após a divisão de parte da herança das terras pertencentes a Bernardo da Silva pela viúva Maria Josefa do Sacramento, o seu filho capitão Apolinário da Silva, comprou o sítio Serrinha;
1780	Conclusão da capela em louvor à Senhora Santana;
01/06/1838	O Sítio Serrinha se transformou em Distrito de Paz de Serrinha elevando a capela à condição de Freguesia. A praça permaneceu com o nome de Praça da Matriz – terreno da sede do Sítio Serrinha que serviu de parada para tropeiro;
13/06/1876	Criação do município de Serrinha (nome dado por ser rodeado de pequenas serras), desmembrado de Irará;
1880	A Praça da Matriz recebeu o nome de Praça Manoel Victorino em homenagem ao Governador que assinou o Decreto de criação do município;
30/06/1891	Elevação da Vila de Serrinha à condição de cidade no Governo José Gonçalves da Silva;
1917-1918	Inauguração do Corêto da praça. Primeira revitalização, aplainamento e calçamento das ruas do entorno, iluminação, implantação de chafariz que jorrava água do tanque que existia na Praça Miguel Carneiro, início da coleta diária de lixo e proibição da circulação de carros-de-boi no centro da cidade pelo Intendente Luiz Nogueira;
08/09/1918	O Capitão Manoel Pinto Cardoso assina ato do Conselho onde a Praça Manoel Victorino recebe o nome de Praça Luiz Ozório Rodrigues Nogueira, constituída de três jardins num total de 13.500m ² sendo 270m de comprimento por 50m de largura – uma das maiores do interior da Bahia;
1920	Conclusão da edificação da sede da Prefeitura na antiga residência do fundador Bernardo da Silva e retirada do nome da Praça de Luiz Nogueira restabelecida dez anos depois;
1968	Construção da BR116 Norte que liga Serrinha a Feira de Santana livrando a passagem

	obrigatória de veículos no centro da cidade;
1997	A Prefeitura Municipal de Serrinha decreta a mudança da feira livre e de vestuário (roupas) para a Praça Miguel Carneiro e Centro de Abastecimentos;
2006	A Prefeitura Municipal de Serrinha realiza pequena reforma no jardim e parque infantil da Praça Luiz Nogueira.

Fonte: Franco (2008); Nogueira (1997).

Adaptação e elaboração: Fernando de Souza Nunes, 2012.

Quadro 2: Síntese processual dos principais eventos da Praça Miguel Carneiro da cidade de Serrinha-BA

Data/Período	Evento
1870	No período do Império, a localidade passa a ser chamada pela população de Praça da Usina ou Largo da Usina;
1890	No Brasil República, a população apelida o local de Praça do Castelo ou Largo do Castelo;
1900	A Praça do Castelo ou Largo do Castelo passa a ser denominada pela população de Praça do Amparo;
08/09/1918	A Praça do Amparo passou a ser denominada oficialmente por ato do Conselho Municipal como Praça Miguel Carneiro Ribeiro (que era conhecido como Pai Geza);
1930	O intendente Mariano Silvio Ribeiro ergueu a Capela de Seo Mariano (atual Catedral de Santana) sendo ele enterrado junto com seu cachorro;
1940	Nesse período, Miguel Mariano D'Ávila Ribeiro vende à prefeitura o terreno onde se situava a Capela de Seo Mariano que foi demolida para a construção da Igreja Nova de Senhora Santana atual Catedral de Santana e traslado dos restos mortais de Miguel Carneiro;
1950	Conclusão da construção da Igreja Nova de Senhora Santana. A população passa a apelidar a Praça Miguel Carneiro de Praça da Igreja Nova.
1997	A feira de vestuários (roupas) muda-se da Praça Luiz Nogueira para a Praça Miguel Carneiro;
2005	Com a instalação da Diocese no município, passa a ser apelidada de Praça da Catedral;
2012-2013	Construção da Academia Pública por parte da Prefeitura Municipal.
2017-2018	Reconfiguração da praça que suprimiu a via pública do entorno da mesma numa extensão da área de controle da Diocese de Serrinha.

Fonte: Franco (2008).

Adaptação e elaboração: Fernando de Souza Nunes, 2012.

Conforme os Quadros 1 e 2, as praças Luiz Nogueira e Miguel Carneiro estão em sintonia com a evolução urbana da cidade de Serrinha-BA, de modo que, tornaram-se os dois espaços públicos de maior destaque no referido município.

É notório que as praças Luiz Nogueira e Miguel Carneiro exercem uma centralidade no cotidiano das pessoas que residem e trabalham em Serrinha-BA, bem como nos principais acontecimentos do município, decorrentes, sobretudo, das influências dos antigos coronéis, como das ações de governo que dominavam/dominam os rumos da política local porque concentrarem-se nelas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto, das reflexões e análises feitas das funcionalidades, usos e apropriações praticadas pelos sujeitos e agentes nos espaços correspondentes às praças Luiz Nogueira e Miguel Carneiro podemos inferir que esses dois espaços público, apesar de terem se tornado mercadorias pela lógica do capital, ainda exerce uma função simbólica e importante para a ação da cidadania, em contraposição aos espaços cada vez mais privados.

O espaço público torna-se mercadoria a partir do momento em que a sua utilização como expressão simbólica da vida social, transforma-se em espaço de consumo – a utilização é atrelada a área de alimentação, bares, restaurantes, dentre outros, mediada pela mercantilização do tempo livre e do lazer.

A territorialidade não é somente uma forma de controle de um determinado território, mas a expressão de valores simbólicos como identidade, pertencimento e exclusividade na apropriação de uma porção espacial, sendo uma reafirmação da sobrevivência humana.

A existência de relações de conflito nas praças estudadas reflete as contradições entre as formas de exercício de poder por parte dos diversos sujeitos e agentes sociais, a fim de controlar/impor o seu controle sobre determinada área dos territórios.

As praças Luiz Nogueira e Miguel Carneiro exercem uma função hegemônica e hierárquica em relação às outras praças da cidade e do município de Serrinha-BA pelo fato de concentrarem em seu entorno as principais repartições públicas e privadas da cidade, a exemplo das primeiras construções do município (a Antiga Matriz, Catedral, residência do fundador Bernardo da Silva – antiga sede da Prefeitura Municipal), ou seja, o sítio urbano, bem como bancos, Secretarias Municipais, principais veículos de comunicação da região, dentre outros.

Constata-se, ainda, que a esfera privada se sobrepõe a partir do momento em que as praças são privatizadas por barreiras simbólicas e invisíveis devido ao ajuntamento de espaços privatizados por diversos grupos, havendo vários territórios dentro do território, a exemplo da área dos motoboys/mototaxistas, dos vendedores ambulantes, dos outros motoristas.

Para garantir a participação popular nas decisões sobre a gestão das praças, propõe-se a criação de um conselho gestor/administrativo composto por diversos movimentos sociais tendo voz e autonomia para fazer desses espaços não somente meros elementos presente no espaço urbano e sim, espaços que articulem políticas públicas de lazer e cultura popular conforme determina o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDDU) do município, a exemplo do que ocorre no Parque Ibirapuera em São Paulo (Jornal A Tarde, 2011).

Em linhas gerais, observam-se inúmeras territorialidades conflituosas e antagônicas, pois cada agente social se utiliza das ferramentas e persuasão que estão ao alcance para reafirmar ou sobrepor os seus interesses sobre os demais e a coletividade, a exemplo do programa “adote uma praça” e a criação da Praça da Catedral, no perímetro, que abrangia a Praça Miguel Carneiro.

Dessa forma, o que se deseja projetar para o futuro das praças Luiz Nogueira e Miguel Carneiro é retomada desses espaços como verdadeiros espaços políticos do exercício da cidadania, da busca pelo bem em comum, da ação cidadã, cujo direito à cidade deva ser assegurado como manifestação da vida pública.

REFERÊNCIAS

- BRITO, Cristóvão. **A Petrobrás e a gestão do território no Recôncavo Baiano**. Salvador: Edufba, 2008, 240p.
- CARDIA, Rita Helena Miranda. **Espaço público: um diálogo entre Geografia e Ciência Política**. 2009. Disponível em: <<http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal12/Geografiasocioeconomica/Geografiapolitica/50.pdf>> Acesso em: 12 fev. 2021.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **Territorialidade e corporação: um exemplo**. In: SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia A. de; SILVEIRA, Maria Laura. **Território, globalização e fragmentação**. 5ªed. HUCITEC: São Paulo, 2002. p. 251 - 256.
- FRANCO, Tasso. **Serrinha: A colonização portuguesa numa cidade do sertão da Bahia (A história do município de Serrinha)**. 2 ed. Salvador: EGBA / Assembleia Legislativa do Estado. 2008. 528 p.
- GEIGER, Pedro P. **Desterritorialização e espacialização**. In: SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia A. de; SILVEIRA, Maria Laura. **Território, globalização e fragmentação**. 3ªed. HUCITEC: São Paulo, 2002, p.233 - 246.
- JORNAL A TARDE. **Insegurança e medo deixam parques de Salvador cada vez mais esvaziados**. Salvador, 7 agosto 2011.
- NOGUEIRA, Rubem. **O Homem e o Muro: Memórias políticas e outras**. São Paulo: Gumercindo Rocha Dorea (edições GRD). 1997. 415 p.
- NUNES, Fernando de Souza. **O espaço público e as territorialidades nas Praças Luiz Nogueira e Miguel Carneiro em Serrinha-BA**. Monografia. Orientadora Dra. Oriana Araújo. Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Especialização em Dinâmica Territorial e Socioambiental do Espaço Baiano. Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS / Departamento de Ciências Humanas e Filosofia – DCHF, Curso Geografia, Feira de Santana: 2013.
- NUNES, Fernando de Souza. **O Microclima urbano: uma reflexão a partir da Praça Luiz Nogueira da cidade de Serrinha-BA**. *OKARA: Geografia em debate*, João Pessoa-PB, Vol. 10, n. 3 (2016), p. 594-603, Dezembro 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/okara/article/view/31299>> Acesso em: 12, fev. 2016.
- HAESBAERT, Rogério. **Território e descolonialidade: sobre o giro (multi)territorial/de(s)colonial na América Latina**. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO; Niterói: Programa de Pós-Graduação em Geografia; Universidade Federal Fluminense, 2021.
- HAESBAERT, Rogério. **Território e Multiterritorialidade: um debate**. *GEOgrafia*, Niterói, ano IX, n. 17, p. 19-46, jun. 2007.
- RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do Poder**. São Paulo: Ática, 1993.
- SACK, Robert David. O significado de territorialidade. In: DIAS, Leila Christina; FERRARI, Maristela (Orgs). **Territorialidades Humanas e Redes Sociais**. Florianópolis: Insular, 2011, p. 62-89.
- SAQUET, Marcos Aurelio. **Abordagens e concepções de território**. 2 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010, 200p.
- SERRINHA. Lei n.º 867 de 26 de outubro de 2010. Dispõe sobre a criação do Programa adote uma Praça no Município de Serrinha e dá outras providências. Disponível em: <http://doem.org.br/ba/serrinha/diarios/previsualizar/EpV5npNr?filename=DOE-ba_serrinha-ed.172-ano..pdf&_cb=20170810173947?pagina=1> Acesso em 12 fev. 2021.
- SEPLAN – Secretaria de Planejamento do Estado da Bahia. **Territórios de Identidade**. 2021. Disponível em: <http://www.seplan.ba.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=17>. Acesso em: 14 nov. de 2021.
- YÁZIGI, Eduardo. **A alma do lugar: turismo, planejamento e cotidiano**. São Paulo: Contexto, 2002, 304p.